

EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ

Hugo Santana CASTELETTO¹

RESUMO

A violência no Brasil vem se tornando uma das questões mais dinâmicas e complexas dos estudos urbanos na atualidade. Com o intuito de sistematizar e apontar algumas das perspectivas de estudos da Região Metropolitana da Maringá, este trabalho traz noções da evolução da violência letal nessa região metropolitana, e como são os novos padrões de violência para os estudos relacionados ao tema. O trabalho ainda busca apontar alguns motivos que levaram a Região Metropolitana de Maringá a alavancar sua taxa de homicídio, no recorte temporal de 2000 a 2010, com base em um estudo feito pelo Instituto Sangari (Mapa da violência), levantando algumas propostas de trabalhos que podem ser feitas a fim de solucionar, ou ao menos, apontar quais os reais problemas da Região Metropolitana de Maringá em relação à violência.

Palavras chave: Região Metropolitana de Maringá. Homicídios. Violência.

¹ Pós-Graduando, nível de Mestrado, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente atua como professor da rede estadual do Paraná.

HOMICIDE TRENDS IN THE MARINGÁ'S METROPOLITAN REGION

ABSTRACT

Violence in Brazil is becoming one of the most dynamic and complex of urban studies nowadays. In order to systematize and point out some of the prospects for studies of Metropolitan Region of Maringá, this work presents some notions of how lethal violence has been evolving in this area, and how are the new patterns of violence for studies related to the theme. The work also seeks to point out some reasons that led Maringá's metropolitan area to leverage its homicide rate in the temporal frame from 2000 to 2010 based on a study by the "Instituto Sangari", raising some work proposals that can be made in order to solve or at least point out what are the real problems of Maringá's metropolitan area in relation to violence.

Keywords: Maringá's Metropolitan Region. Homicide. Violence.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a evolução da violência no Brasil mostram algumas reflexões que confirmam que taxas de homicídios estão diminuindo em determinados espaços ao passo que vem aumentando em outros. Essa diminuição das taxas de homicídios se faz quase que exclusivamente nas cidades onde antes eram detectados altos índices de violência, ou seja, essa diminuição vem ocorrendo em cidades de demografia populacional elevada. Em um processo inverso, espaços que eram reconhecidos por serem tranquilos (como cidades pacatas do interior brasileiro), nos últimos anos vêm aumentando rapidamente seus números de homicídios e conseqüentemente suas taxas de homicídios. Esse processo de interiorização da violência é identificado quando vemos que na última década, por exemplo, a cidade de Maringá teve um aumento de 186,5% em relação ao número de homicídios, enquanto a cidade de São Paulo, conhecida por ter altos índices de criminalidade, teve uma variação de -73,2% no número de homicídios no mesmo período.

O presente trabalho busca por meio de dos estudos elaborados pelo sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz (os chamados Mapas da Violência) entender como evoluiu a questão dos homicídios na Região Metropolitana de Maringá; primeiramente pelo fato de o presente autor estar trabalhando em sua dissertação de mestrado a relação da violência com a dinâmica territorial na cidade de Maringá, servindo como começo das observações a respeito dos índices de criminalidade encontrados na região; e em segundo lugar, um dos objetivos do estudo divulgado por Waiselfisz (2012) era que fosse usado para estudos mais locais e detalhados, como é o caso do presente trabalho.

Podemos ver no Brasil dois lados divergentes que devem ser explícitos antes de começarmos a elaborar as ideias pertinentes à Região Metropolitana de Maringá (RMM). De um lado temos certo otimismo, pelo fato do Brasil ter conseguido estancar sua taxa de homicídios durante quase três décadas. Contudo vemos um lado negativo neste contexto, em que as taxas de homicídios ainda se mantêm muito elevadas e preocupantes se compararmos com demais países do mundo, especialmente a América Latina, o que preocupa mais quando vemos que não conseguimos fazer com que esses números decaiam. Segundo o estudo de Waiselfisz, divulgado pelo Instituto Sangari, 2012:

Estados que durante anos foram relativamente tranquilos, alheios a essa fúria homicida, entram numa acelerada voragem de violência [...] outros que tradicionalmente ocupavam posições de liderança no panorama nacional da violência veem seu índices cair (WASELFISZ, 2012, p.7).

O que antes era facilmente previsto pelo estudo, por meio de técnicas que pudessem prognosticar a violência em determinadas áreas, se tornou inviável a partir do estudo elaborado em 2012. Como exemplo, podemos lembrar que o estudo pouco esperava ou nada de Estados como Alagoas e Pará, pois segundo dados de estudos passados estes Estados não tenderiam ao aumento de seus índices de violência, contudo o Waiselfisz (2012) mostra que Alagoas e Pará ocuparam lugar de destaque com o aumento expressivo de seus índices. Se antigamente podíamos identificar claramente os atores dessa violência homicida, hoje nós vemos uma violência difusa, difícil de ser identificada, onde “ela esta em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis nem causas facilmente delimitáveis e inteligíveis” (ZALUAR, 1997).

2 VIOLÊNCIA E A FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS

Sobre o conceito de violência, vemos que nos dias atuais são inúmeros os trabalhos que tentam delimitar a explicação referente à violência. Segundo o estudo elaborado por Waiselfisz (2012), ainda que se tenha essa dificuldade em se conceituar violência, vemos que estão presentes em todos os casos, elementos consensuais sobre o tema abordado. Esses elementos variam desde a noção de força e coerção, ou um dano que se cria para atingir um individuo, ou grupo que pertencem sempre à determinada classe social. O estudo do Waiselfisz (2012) se debruça no conceito de que:

Há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas, posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (MICHAUD, 1989, p. 10-11).

Contudo, não abordaremos todos os tipos de violência que podemos identificar na sociedade. O trabalho preza pelos dados referentes à violência letal existente no País. Isto ocorre pelo fato de nem todas as violências ocorridas no cotidiano brasileiro tem o desfecho da morte dos atores ou de um deles, porém a morte representa o grau extremo da violência:

[...] da mesma maneira que a virulência de uma epidemia é indicada, frequentemente, pela quantidade de mortes que ela origina também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda uma estreita relação com o número de mortes que causa [...] (WAISELFISZ, 2012, p.12).

Assim, ao sistematizar os dados referentes à violência letal, poderemos ter uma ideia de como ela, em seu âmbito geral, é apresentada nas mais variáveis regiões do País. Podemos também dizer que ao nos reportarmos a esse tipo de estudo nos deparamos com alguns problemas referentes aos dados obtidos, porque não existem muitas alternativas pelo fato de que “o registro de queixas na polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado [...] tem uma abrangência extremamente limitada” (WAISELFISZ, 2012, p.12). Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) nos mostram que apenas 6,4% dos jovens denunciam a polícia qualquer tipo de violência física sofrida, e nos casos de assalto e furto o número é menor, apenas 4% registram seus casos. Ao tratamos da violência letal, vemos que esse tipo de problema já não se torna de grande escala, uma vez que contamos com um Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que centraliza todas as informações referentes aos óbitos em todos os países, facilitando assim à sistematização dos dados e conseqüentemente a comparação de determinadas regiões com as mais variadas escalas.

Assim, o estudo elaborado por Waiselfisz (2012) prezou por agrupar quatro tipos de violência letal: acidentes de trânsito, homicídios, agressões fatais e suicídio. Essas variáveis são plausivelmente agregadas pelo fato de “diferente das mortes por causas endógenas, que remetem a uma deterioração da saúde causada por algum tipo de enfermidade ou doença, nos casos aqui tratados, a morte é resultado de uma intervenção humana” (WAISELFISZ, 2012, p.12), ou seja, essas variáveis são consequência de uma ação de um indivíduo contra o outro, seja intencional ou não, surtindo de uma mesma natureza.

Contudo o autor não pretende realizar um diagnóstico das causas da violência nos 5.565 municípios, 27 Unidades Federadas, 27 Capitais e 33 Regiões Metropolitanas, e sim fornecer os dados referentes à violência letal a fim de subsidiar estudos como este presente trabalho, que busca por meio de desses dados mostrarem a evolução dos homicídios na Região Metropolitana de Maringá.

Assim, redimensionamos os dados gerados a respeito do da violência no Brasil, para as cidades da Região Metropolitana, com o intuito de observar a evolução da violência letal na região e de fato compararmos com outras regiões.

3 MARINGÁ E O SURGIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA

O município de Maringá surgiu, principalmente, pelo plano de ocupação da Companhia de Melhoramento do Norte do Paraná (CMNP), no intuito de planejar a cidade para se tornar um grande empreendimento que pudesse absorver a expansão cafeeira dos produtores do Estado de São Paulo.

O plano de ocupação elaborado pela CMNP surgiu principalmente pelos problemas gerados pelo cultivo de café do Estado de São Paulo, que passou a ser proibido por volta da década de 1930. Assim, a CMNP viu a oportunidade de lotear a região de Maringá e desta forma atrair os produtores de café que estavam proibidos de produzir no Estado de São Paulo, com a promessa de lotes baratos, terras férteis, vias de escoamento planejado e principalmente a facilidade no fornecimento de insumos.

É então, por volta de 1938 que começa o povoamento da Região e o surgindo das primeiras edificações urbanas. Contudo é apenas em 1947 que Maringá é fundada como um Distrito chamado Mandaguari, para que em 1951 com a Lei nº 790 de 14/11/1951 Maringá fosse elevada ao patamar de Município.

A proposta da CMNP para o município de Maringá era que a cidade torna-se um polo regional, no intuito de comercializar bens e serviços que conseguissem atender a demanda de consumo dos produtores de café e suas famílias que viessem produzir na região de Maringá. Ocorre, portanto, uma rápida ocupação do município, principalmente na zona rural. Isto é claramente observado quando buscamos o primeiro Censo Demográfico em 1950, onde foi apontado que o município de Maringá tinha 38.588 habitantes sendo que 80% da população vivia na zona rural, isto apenas três anos após sua fundação, como é possível observar na Tabela 1.

Este crescimento acelerado da demografia de Maringá está relacionado, não só, mas principalmente, pela expansão da fronteira agrícola proporcionada pela CMNP. Contudo, com o passar dos anos e com o fim do ciclo do café, Maringá começa sua expansão urbana, a partir do processo de êxodo rural.

A evolução da população urbana, fez com que o município cria-se uma grande importância na economia do Estado, no que consiste a distribuição de bens e serviços. Assim, em 1987 é dado o primeiro passo para a criação da Região Metropolitana de Maringá (RMM), com a criação da Metroplan (Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento da Região Maringá, Marialva, Sarandi Paiçandu), com o objetivo de desenvolver a região de Maringá, envolvendo apenas quatro municípios: Sarandi, Paiçandu, Marialva e Maringá.

Tabela 1 - Evolução da População Urbana e Rural de Maringá

Ano	População Total	População Urbana	População Rural	Taxa de Urbanização % (Pop. Urb/Pop. Tot.)
1950	38.588	7.270	31.318	18,84
1960	104.131	47.592	56.539	45,70
1970	121.374	100.100	21.274	82,47
1980	168.239	160.689	7.550	95,51
1990	240.292	234.079	6.213	97,41
2000	288.653	283.978	4.675	98,38
2010	357.077	350.653	6.424	98,20

FONTE: IBGE e PLHIS Maringá. Elaboração: Casteletto, 2012

Porem é apenas em 1998 e Lei nº 83/98 que é criada a primeira formatação da RMM, compondo oito municípios (vide Figura 1). Em 2002 com a Lei nº 13.565/02, é acrescida a cidade de Floresta, e após três anos com a Lei Complementar nº 110/05 é acrescido mais quatro municípios à região (Astorga, Doutor Camargo, Itambé e Ivatuba). Contudo, é com a Lei Complementar Estadual nº 127/2010 que se cria a atual configuração da RMM, sendo incluídos mais doze municípios (Bom Sucesso, Jandaia do Sul, Cambira, Presidente Castelo Branco, Florida, Santa Fé, Lobato, Munhoz de Melo, Floraí, Atalaia, São Jorge do Ivaí e Ourizona) totalizando vinte e cinco municípios que compõe a RMM.

Vemos que Maringá nasceu projetada para se tornar um polo regional, como já foi dito anteriormente. Isto resultou numa ocupação urbana local e regional marcada por um forte processo de segregação socioespacial, como salientou Corrêa (1989) em seu livro *O Espaço Urbano*, onde ele busca identificar as principais estratégias de ação dos mais variados agentes que produzem o espaço urbano, o que segundo o próprio autor resulta muitas vezes no processo espacial de segregação criando a chamada de forma espacial de “áreas sociais”, o que torna de certa forma, determinadas localidade intraurbanas mais ou menos violentas. Isto se deve principalmente ao mercado imobiliário que não mediu esforços para elevar o custo do solo urbano, impossibilitando que moradores de baixa renda se fixassem na cidade polo da região, no caso Maringá.

A seguir apresentamos a Figura 1, onde é possível ver a localização da RMM e quais leis que fizeram com que cada município fosse incluso.

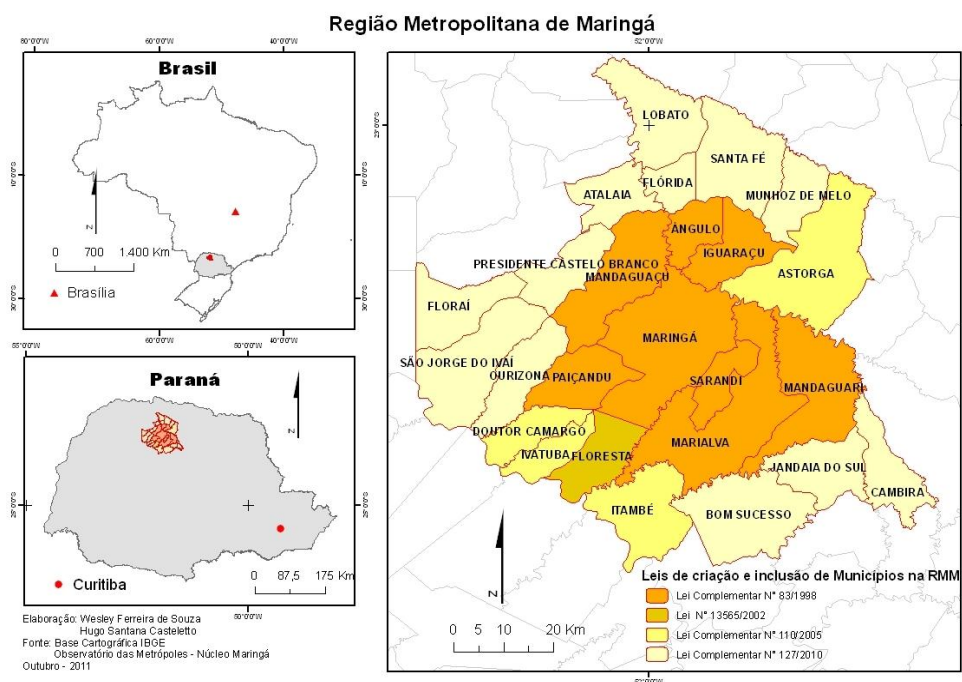


Figura 1 - Formação da Região Metropolitana de Maringá, 1998 a 2010
Fonte: Base Cartográfica IBGE/Observatório das Metrôpoles – Núcleo Maringá

4 MATERIAIS E METODOS

Para elaboração do presente trabalho, buscamos primeiramente materiais para uma revisão bibliográfica do tema violência, onde foi possível identificar o conceito de violência e como ela se reproduz no espaço urbano. Isso foi possível principalmente por meio de autores da Sociologia e Geografia, tais como Waiselfisz e Corrêa, respectivamente.

A partir do conceito formado, pudemos por meio de do estudo elaborado por Waiselfisz (2012), observar quais os números de homicídios e as taxas de homicídios que ocorrem nas cidades que compõe a Região Metropolitana de Maringá; e, conseqüentemente, observar os mesmos dados em relação a essas cidades em conjunto. Esse material de estudo, tem como fonte o SIM, onde foram observados todos os tipos de violência letal que ocorreram no Brasil, sendo separados por estados, cidades e regiões metropolitanas, respectivamente.

Para o método de pesquisa do presente trabalho, foi utilizado basicamente o estudo elaborado por Waiselfisz (2012) e divulgado pelo Instituto Sangari (Mapa da Violência 2012), onde foi possível agrupar dados referentes aos crimes letais ocorridos nos vinte e cinco municípios da Região Metropolitana de Maringá (RMM), desde número de homicídios até suas taxas de homicídios, que estavam presentes no estudo divulgado pelo instituto.

Além disso, foi possível analisar os números de homicídios e taxas de homicídios de cada um dos municípios da RMM, o estudo divulgado ainda continham dados referentes às 33 regiões metropolitanas instituídas no Brasil, onde foi possível comparar como evoluíram os dados de violência da RMM em relação às demais Regiões Metropolitanas existentes do País.

A partir do referencial teórico e da análise dos dados realizada, foi possível elaborar tabelas e gráficos que mostrassem quais são os municípios da Região metropolitana de Maringá que possuem as maiores taxas de homicídios e como evoluiu a taxa de homicídios da RMM nos últimos dez anos, comparando esses dados com as demais Regiões Metropolitanas instituídas no Brasil.

5 EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Ao analisarmos o estudo elaborado por Waiselfisz (2012), foi possível observar que desde a criação do SIM, a taxa de homicídio no Brasil teve um grande salto negativo. Segundo o estudo o Brasil passou de 13.910 homicídios em 1980 para 49.932 no ano de 2010, um aumento de 260% no número de homicídios, uma média de 8,6% de aumento ao ano, como observamos a Tabela 2, onde vemos a evolução dos homicídios no Brasil durante as três décadas do estudo.

Sobre o aumento, mesmo que considerarmos que a população brasileira também cresceu durante esses anos, passando de 119 milhões de habitantes para 190 milhões de habitantes, isso representa um aumento de 60% no número de pessoas, o que não foi proporcional ao número de homicídios.

Paralelamente, vemos que desde 1980 houve um aumento real de 124% na taxa de homicídio, cerca de 4,1% ao ano, como mostra o Gráfico 1, retirado do Mapa de Violência de 2012, onde observamos uma quebra na série histórica até 2003, quando houve uma média de redução de 1,4% ao ano na taxa de homicídio, tendo uma grande queda nos anos de 2004 e 2005, oscilando para mais e para menos nos anos seguintes.

Esta diminuição a partir de 2003 é explicada pelo fato de ter havido uma série de políticas públicas na tentativa de superar os dados tão elevados que se apresentavam na época. Tais políticas englobavam desde o desarmamento até os planos e recursos e estratégias de enfrentamento de algumas capitais para a redução desta taxa de homicídios.

Tabela 2 - Número e Taxa de Homicídios (por 100 mil hab.) no Brasil, 1980 a 2010

Ano	Homicídios	
	Número	Taxa
1980	13,910	11.7
1981	15,213	12.6
1982	15,550	12.6
1983	17,408	13.8
1984	19,767	15.3
1985	19,747	15.0
1986	20,481	15.3
1987	23,087	16.9
1988	23,357	16.8
1989	38,757	20.3
1990	31,989	22.2
1991	30,566	20.8
1992	28,387	19.1
1993	30,586	20.2
1994	32,603	21.2
1995	37,128	23.8
1996	38,894	24.8
1997	40,507	25.4
1998	41,950	25.9
1999	42,914	26.2
2000	45,360	26.7
2001	47,943	27.8
2002	49,695	28.5
2003	51,043	28.9
2004	48,374	27.0
2005	47,578	25.8
2006	49,145	26.3
2007	47,707	25.2
2008	50,113	26.4
2009	51,434	27.0
2010	49,932	26.2
Total	1,091,125	

FONTE: SIM/SVS/MS*2010: Dados Preliminares. Mapa da Violência 2012

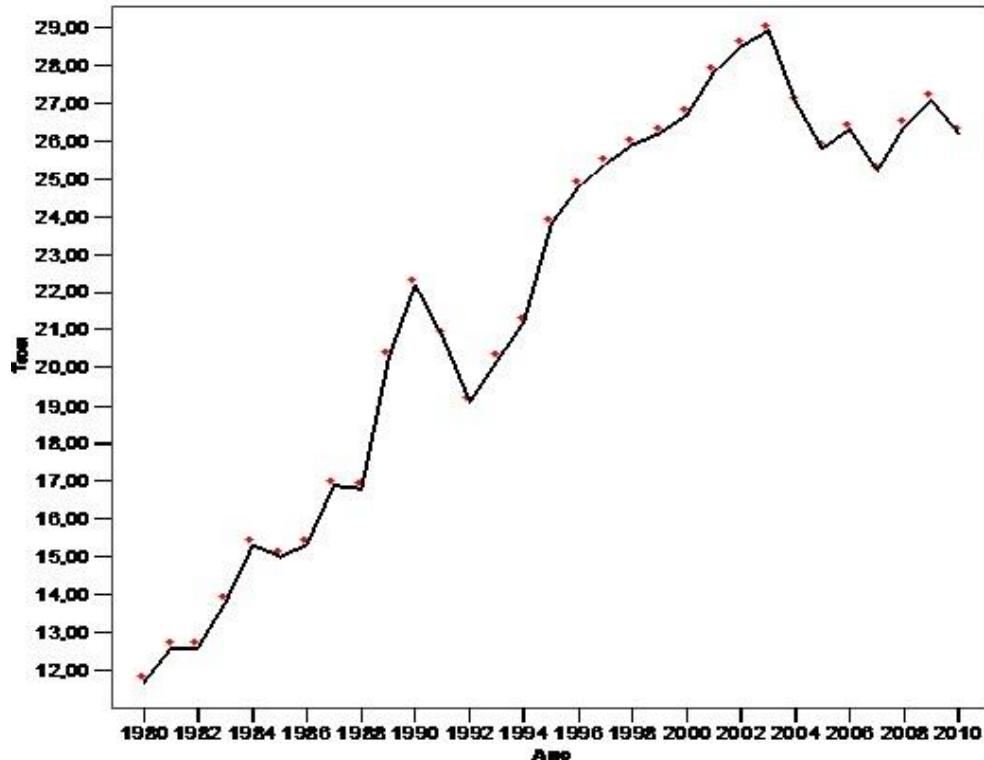


Gráfico 1 - Evolução da taxa de homicídio no Brasil de 1980 a 2010.

Ao compararmos os números de homicídios e as taxas de homicídios no Brasil com o resto do mundo, mais precisamente os grandes conflitos armados da história mundial, veremos nas três décadas pertinentes ao estudo, que o Brasil já atingiu a marca de mais de um milhão de vítimas por homicídio. Assim, “vemos que a média anual de mortes por homicídio no país supera, e em casos de forma avassaladora, o número de vítimas em muitos e conhecidos enfrentamentos armados no mundo” (WAISELFISZ, 2012, p.20).

A Tabela 3 nos mostra a mortalidade em conflitos armados no mundo, comparando com as do Brasil. Claro que devemos prestar atenção ao recorte temporal de cada um dos conflitos, contudo segundo o estudo:

Nos 12 maiores conflitos, que representam 81,4% do total de mortes diretas, nos 4 anos foram vitimadas 169.574 pessoas. Nesses mesmos 4 anos, no total de 62 conflitos, morrem 208.349 pessoas. No Brasil, País sem disputas territoriais, movimentos emancipatórios, guerras civis, enfrentamentos religiosos, raciais ou étnicos, morreram mais pessoas (193.804) vítimas de homicídios, que nos 12 maiores conflitos armados no mundo. Mais ainda, esse número de homicídios se encontra bem perto das mortes no total dos 62 conflitos armados registrados nesse estudo. (MAPA DA VIOLÊNCIA, 2012, p.20).

Tabela 3 - Número de Mortes Diretas e Taxas* em Conflitos Armados no Mundo e no Brasil por Homicídios e Armas de fogos de 2004 a 2007.

Conflitos Armados	2004	2005	2006	2007	Total Mortes	% do Total	Taxas Médias
Iraque	9.803	15.788	26.910	23.765	76.266	36,6	64,9
Sudão	7.284	1.098	2.603	1.734	12.719	6,1	8,8
Afeganistão	917	1.000	4.000	6.500	12.417	6,0	9,9
Colômbia	2.988	3.092	2.141	3.613	11.833	5,7	6,4
Rep. Dem. Do Congo	3.500	3.750	746	1.351	9.347	4,5	4,1
Sri Lanka	109	330	4.126	4.500	9.065	4,4	10,8
Índia	2.642	2.519	1.559	1.713	8.433	4,0	0,2
Somália	760	285	879	6.500	8.424	4,0	24,4
Nepal	3.407	2.950	792	137	7.286	3,5	6,8
Paquistão	863	648	1.471	3.599	6.581	3,2	1,0
Índia/Paquistão (Caxemira)	1.511	1.552	1.116	777	4.956	2,4	**
Israel/Terr. Palestinos	899	226	673	449	2.247	1,1	8,3
Total de 12 conflitos	34.683	33.238	47.016	54.637	169.574	81,4	11,1
Restantes 50 conflitos	11.388	9.252	8.862	9.273	38.775	18,6	**
Total (62 conflitos)	46.071	42.490	55.878	63.910	208.349	100,0	**
Brasil: Homicídios	48.374	47.578	49.145	47.707	192.804	**	25,7
Brasil: Armas de Fogo	37.113	36.060	37.360	36.840	147.373	**	20,0

FONTE: Conflitos armados: Global Bunden Of Armed Violence. Homicídios e armas Brasil: SIM/SVS/MS. *taxas em 100 mil habitantes. **Dados não disponíveis.

6 EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ

A evolução dos homicídios em municípios do interior do País vem seguindo uma tendência em que suas taxas de homicídios cresceram durante a última década, cada qual região com sua característica específica que faz com que a mesma se torne menos ou mais violenta, quanto aos homicídios.

Quando se desagrega os dados da pesquisa de Waiselfisz (2012), e chegamos à escala municipal, podemos observar com mais clareza os fatores que incidem nessa reprodução da violência em determinados locais, facilitando a produção de determinadas políticas públicas específicas que enfrentem a evolução da violência.

No caso paranaense, mais especificamente a região Norte, onde está inserida a RMM, levantamos a hipótese de que o mecanismo de reprodução do mercado imobiliário

presente principalmente no município polo (Maringá) se torna de certa forma segregador, o que Corrêa (1998) chamou de processo espacial de segregação se revelando na forma de áreas sociais. Também incide nesse contexto o histórico de formação da economia paranaense como um Estado de economia periférica, como esclareceu Padis (1981), onde o autor tenta nos mostrar como a formação econômica do Paraná propiciou o Estado se tornar uma economia dependente dos grandes polos nacionais, tais como São Paulo e Rio de Janeiro, o que reflete muitas vezes na situação econômica de cada município paranaense.

Essa segregação na Região Metropolitana de Maringá se reproduz no alto custo do preço do solo urbano, o que faz com que população de menor poder aquisitivo se mantenha instalados nos municípios em seu entorno, gerando diferença na escala social, sendo atrativo de população e investimento e perante a limitada presença do poder público, resultaram em atrativo para a criminalidade.

Neste contexto, observemos o município de Sarandi. De 2008 à 2010 houve uma evolução rápida da violência, aumentando em quase trinta vezes os índices de violência. Na Tabela 4 apresentamos os números de homicídios das 25 cidades da RMM, desde 2008 até 2010, e apresentamos também as taxas de homicídios apenas para os municípios com mais de 10.000 habitantes, pela disponibilidade de dados.

Observamos nela, que dos 25 municípios que compõe a região metropolitana de Maringá, apenas nove possuem mais de 10.000 habitantes, ou seja, quando falamos de violência letal na RMM, estamos falando praticamente dos índices de apenas 40% dos municípios que compõe a região. Assim, não podemos generalizar o tema para todos os municípios que compõe a região, apesar das taxas ainda influírem de maneira direta e indireta nas políticas referentes à região, interferindo diretamente na rede urbana.

Vemos que dentre os 25 municípios da região, a cidade que está com a maior taxa em relação aos municípios nacionais, é Sarandi que ocupa a 417ª posição no *ranking* nacional de taxas de homicídios. O alto índice identificado na cidade e explicado na tabela, onde vemos a evolução dos homicídios na última década. Se observarmos, veremos que Sarandi teve um aumento de quase 550% em seu número de homicídios e um aumento de 480% na sua taxa de homicídios, que motivou diretamente o aumento da taxa de homicídio na RMM.

No caso de Paiçandu, que possui uma população pequena (cerca de 36.136 habitantes), certamente os casos de violência letal quando relacionados com essa população (calculando assim a taxa de homicídio), proporcionalmente teremos essas taxas altas devido a população ser relativamente pequena ao mesmo passo que temos números de homicídios relativamente altos. Assim, com nove casos e um aumento de 300% no número de homicídios

na última década, Paiçandu acabou se tornando uma cidade com índices altos de violência em relação à RMM.

Tabela 4 - Número e Taxas Médias de Homicídio (apenas em municípios com mais de 10.000 hab.) dos Municípios que Compõe a Região Metropolitana de Maringá.

Município	UF	População Média nos três anos.	Homicídios			Taxa média	Posição	
			2008	2009	2010		Nac.	Est.
Sarandi	PR	83.167	28	21	39	35,3	417	37
Paiçandu	PR	36.136	6	8	9	21,2	937	83
Maringá	PR	344.245	58	56	51	16	1295	124
Mandaguari	PR	32.817	2	6	4	12,2	1625	150
Santa Fé	PR	10.328	0	2	1	9,7	1891	165
Marialva	PR	31.565	5	2	2	9,5	1926	167
Mandaguaçu	PR	19.420	2	1	1	6,9	2243	182
Astorga	PR	24.870	1	3	0	5,4	2436	185
Jandaia do Sul	PR	20.200	1	2	0	5	2478	186
Ângulo	PR	2875	0	0	0	**	**	**
Iguaraçu	PR	3932	0	0	0	**	**	**
Floresta	PR	5663	1	0	0	**	**	**
Doutor Camargo	PR	5794	0	0	0	**	**	**
Itambé	PR	6027	0	0	1	**	**	**
Ivatuba	PR	2900	0	0	0	**	**	**
Bom Sucesso	PR	6598	0	2	0	**	**	**
Cambira	PR	7171	1	0	2	**	**	**
Presidente Castelo Branco	PR	4832	0	0	1	**	**	**
Flórida	PR	2536	0	0	0	**	**	**
Lobato	PR	4389	0	0	0	**	**	**
Munhoz de Melo	PR	3680	1	0	0	**	**	**
Floraí	PR	5112	0	0	0	**	**	**
Atalaia	PR	3798	0	0	1	**	**	**
São Jorge do Ivaí	PR	5462	1	0	0	**	**	**
Ourizona	PR	3382	0	0	0	**	**	**

FONTE: Mapa da Violência 2012. Elaboração: Casteletto, 2012. **Dados não disponíveis.

Na Tabela 5 apresentamos a população, o número de homicídios e a taxa de homicídio de cada município que compõe a RMM, sendo possível observar a evolução nestes dados no que se refere às cidades citadas acima (Sarandi e Paiçandu).

Tabela 5 - População, homicídios e taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) por município da Região Metropolitana de Maringá.

UF	Nome	População		Homicídios		Taxas	
		2.000	2.010	2.000	2010*	2.000	2010*
PR	Maringá	288.653	357.077	21	51	7,3	14,3
PR	Sarandi	71.422	82.847	7	39	9,8	47,1
PR	Paiçandu	30.764	35.936	2	9	6,5	25
PR	Mandaguari	31.395	32.658	4	4	12,7	12,2
PR	Marialva	28.702	31.959	3	2	10,5	6,3
PR	Astorga	23.637	24.698	0	0	0	0
PR	Jandaia do Sul	19.676	20.269	3	0	15,2	0
PR	Mandaguaçu	16.828	19.781	0	1	0	5,1
PR	Santa Fé	8.870	10.432	1	1	11,3	9,6
PR	Cambira	6.688	7.236	0	2	0	27,6
PR	Bom Sucesso	6.173	6.561	1	0	16,2	0
PR	Itambé	5.956	5.979	0	1	0	16,7
PR	Floresta	5.122	5.931	0	0	0	0
PR	Doutor Camargo	5.777	5.828	1	0	17,3	0
PR	São Jorge do Ivaí	5.590	5.517	0	0	0	0
PR	Floraí	5.285	5.050	0	0	0	0
PR	Presidente Castelo Branco	4.305	4.784	0	1	0	20,9
PR	Lobato	4.064	4.401	0	0	0	0
PR	Iguaraçu	3.598	3.982	0	0	0	0
PR	Atalaia	4.015	3.913	0	1	0	25,6
PR	Munhoz de Melo	3.401	3.672	1	0	29,4	0
PR	Ourizona	3.396	3.380	0	0	0	0
PR	Ivatuba	2.796	3.010	0	0	0	0
PR	Ângulo	2.840	2.859	0	0	0	0
PR	Flórida	2.434	2.543	0	0	0	0

FONTE: Mapa da Violência 2012. Elaboração: Casteletto, 2012. * Dados Preliminares

O terceiro município com maior taxa de homicídios na RMM é o município polo, Maringá. Podemos afirmar que Sarandi, Maringá e Paiçandu são com certeza os maiores responsáveis pelo aumento no número de homicídios e da taxa de homicídios da Região Metropolitana de Maringá na última década.

Segundo Galvão (2006) é fato que desde seu planejamento, a cidade de Maringá se pressupôs a torna-se uma cidade segregada sendo claro a tentativa de separar a classes sociais em bairros dando uma forma centralizada ao alto escalão da sociedade os separando por dois

parques (hoje, Parque do Ingá e Bosque II) dando uma via de acesso rápido ao centro, parte destinada ao comércio, as demais áreas seriam destinadas à classe média e ao proletariado.

Neste contexto, um lote de terras na zona 2, custava 10 vezes o valor de um lote de igual tamanho na zona 3 (Vila Operaria); os bairros zona 4 e a zona 5 eram destinados aos proprietários rurais, em sua maioria fazendeiros; a zona 1 era destinada ao comércio e na zona 7 a colônia japonesa e aos trabalhadores braçais (GALVÃO 2006, p. 36).

Com o passar dos anos, o crescimento demográfico e a distribuição maior da população fez com que bairros considerados de classes menos favorecidas, fossem cada vez mais ocupados por classes sociais favorecidas, pressionadas pelo mercado imobiliário e pela demanda de lotes. Assim, com o passar dos anos, cada vez mais classes de menor poder aquisitivo foram tendo que buscar alternativas no mercado imobiliário em outras cidades no entorno de Maringá, principalmente pela pressão do mercado de imóveis que gerou diferença de acesso à infraestrutura e benefícios junto ao poder público.

Claro que em todo este contexto apenas levantamos aqui, hipóteses, que serviram futuramente para se repensar a Região Metropolitana de Maringá e toda sua política de segurança, não apenas em demanda de projetos como também em toda reconfiguração de sua rede urbana. Queremos neste trabalho levantar algumas ideias pelas quais futuros projetos possam se debruçar no intuito de melhorar os índices de violência em Maringá.

Vejam as Tabelas 6 e 7, que mostra a comparação entre como evoluíram os números e as taxas de homicídios nas capitais e centros urbanos mais importantes, e como evoluíram as taxas e números de homicídios nas Regiões Metropolitanas de menor porte.

Se observarmos, na última década, a Região Metropolitana de Maringá obteve uma variação de 139,6%, isso só na taxa de homicídio, no que consiste ao número de homicídios essa variação é ainda maior, cerca de 186%. Apenas para efeito de comparação, a Região metropolitana de São Paulo, conhecida a décadas por ser violenta, em suas taxas de homicídios teve uma queda, cerca de -75%, ou seja, enquanto a RMM aumentou mais de cem por cento seus índices de criminalidade, São Paulo acabou diminuindo. Se olharmos para esta comparação, veremos que o fenômeno da interiorização da violência aconteceu fortemente na última década.

Tabela 6 - Número de Homicídios por Região Metropolitana no Brasil. 2000/2010.

RM	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Variação
Manaus	490	403	421	479	436	514	583	604	704	797	916	86,9
Belém	339	398	491	558	584	837	834	803	1.166	1.150	1.639	383,5
Macapá	152	159	166	167	153	157	156	148	177	141	225	48,0
São Luís	144	254	215	305	336	321	342	415	477	584	610	323,6
Teresina	183	184	223	233	220	263	308	264	250	252	285	55,7
Fortaleza	781	759	860	849	875	992	1.090	1.267	1.232	1.233	1.514	93,9
Natal	113	161	144	208	159	204	229	312	391	449	363	221,2
João Pessoa	261	302	346	364	323	414	433	508	551	705	814	211,9
Recife	2.577	2.877	2.534	2.666	2.591	2.632	2.666	2.680	2.553	2.216	1.868	-27,5
Maceió	389	535	590	595	635	703	1.011	1.062	1.141	1.012	1.165	199,5
Aracaju	231	346	335	304	287	280	332	272	302	354	345	49,4
Salvador	359	605	703	958	982	1.372	1.576	1.787	2.385	2.481	2.129	493,0
Belo Horizonte	1.254	1.416	1.790	2.386	2.756	2.474	2.306	2.225	2.018	1.822	1.680	34,0
Rio de Janeiro	6.074	5.980	6.876	6.475	6.065	5.610	5.773	4.855	4.040	3.703	3.097	-49,0
São Paulo	11.321	11.214	9.855	9.517	7.378	5.613	5.028	3.812	3.625	3.535	3.038	-73,2
Curitiba	694	770	839	1.042	1.163	1.313	1.381	1.329	1.655	1.880	1.804	159,9
Florianópolis	63	90	133	172	184	170	155	140	162	163	162	157,1
Porto Alegre	1.002	1.006	1.078	1.095	1.138	1.151	1.103	1.364	1.485	1.319	1.172	17,0
Cuiabá	420	467	351	338	301	316	336	318	361	365	361	-14,0
Goiânia	420	467	606	579	611	589	635	634	769	761	692	64,8
Entorno de Brasília	1.042	1.054	1.045	1.185	1.178	1.139	1.155	1.195	1.403	1.501	1.451	39,3
Petrolina/Juazeiro	264	348	307	353	317	331	363	322	324	252	235	-11,0
Vale do Aço/MG	40	48	57	78	65	68	60	74	75	66	114	185,0
Vitória	1.059	1.074	1.216	1.200	1.241	1.164	1.291	1.329	1.334	1.324	1.158	9,3
Baixada Santista/SP	809	726	816	669	434	300	397	281	293	341	322	-60,2
Campinas/SP	929	944	952	928	774	517	470	405	376	449	411	-55,8
Londrina/PR	112	169	211	262	261	219	217	165	234	219	206	83,9
Maringá/PR	37	45	56	49	37	72	73	101	101	94	106	186,5
Vale do Itajaí/SC	11	24	20	29	7	26	19	35	37	39	44	300,0
Norte/Nordeste/SC	47	40	49	38	55	48	63	69	90	92	87	85,1
Foz do Rio Itajaí/SC	32	52	68	52	71	72	83	78	127	144	128	300,0
Reg. Carbonífera/SC	15	14	21	33	15	19	24	11	31	25	34	126,7
Tubarão/SC	7	5	7	5	7	4	8	3	8	15	19	171,4
Total RM	31.671	32.936	33.381	34.171	31.639	29.904	30.500	28.867	29.877	29.483	28.194	-11,0

FONTE: SIM/SVS/MS/Mapa da Violência 2012. *Dados Preliminares

Tabela 7 - Taxa de Homicídios (em 100 mil) por Região Metropolitana no Brasil. 2000/2010.

RM	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	Varição
Maceió	39,3	52,8	57,2	56,6	59,3	63,0	88,8	91,4	99,6	87,9	100,7	156,2
Belém	18,9	21,6	26,1	29,1	29,9	41,0	40,0	37,7	56,1	55,8	80,2	325,0
João Pessoa	27,6	31,4	35,3	36,6	32,0	39,6	40,7	47,0	51,1	64,3	72,9	164,2
Vitória	73,6	72,8	81,0	78,4	79,5	71,5	77,7	78,4	80,2	79,0	68,6	-6,8
Salvador	11,6	19,2	21,9	29,4	29,7	40,0	45,2	50,4	63,3	67,9	60,1	418,2
Curitiba	25,1	27,0	28,8	35,0	38,3	41,2	42,3	39,8	50,8	58,4	56,8	126,7
Recife	77,2	84,9	74,0	76,9	73,9	73,1	73,1	72,6	68,4	59,7	50,6	-34,4
São Luís	13,4	23,1	19,1	26,6	28,7	26,1	27,2	32,3	38,2	45,7	46,6	246,4
Macapá	41,8	41,8	42,1	40,9	36,2	34,6	33,2	30,4	38,9	29,6	45,0	7,8
Cuiabá	60,1	65,3	48,3	45,7	40,0	40,4	42,1	39,1	46,1	46,0	44,9	-25,3
Manaus	29,6	23,6	24,0	26,7	23,7	26,6	29,5	29,8	34,9	38,6	43,3	46,4
Fortaleza	26,2	24,9	27,7	26,8	27,2	29,6	31,9	36,4	35,0	35,0	42,9	63,9
Aracaju	34,2	50,0	47,4	42,2	39,1	36,5	42,4	34,0	38,5	43,7	41,3	20,7
Entorno de Brasília	35,2	34,6	33,4	37,0	35,9	32,9	32,5	32,8	38,3	40,6	39,0	10,6
Belo Horizonte	28,8	31,8	39,5	51,7	58,7	50,7	46,4	43,9	40,0	36,7	34,4	19,5
Petrolina/Juazeiro	46,7	59,9	51,8	58,3	51,3	51,2	54,9	47,7	45,4	36,0	34,2	-26,6
Goiânia	25,3	27,4	34,7	32,4	33,4	30,7	32,3	31,5	37,5	36,9	33,3	31,6
Porto Alegre	26,9	26,6	28,2	28,2	29,0	28,5	26,9	32,8	36,8	33,0	29,6	9,9
Foz do Rio Itajaí/SC	10,0	15,7	20,0	14,9	19,8	18,9	21,2	19,4	31,5	34,2	29,1	190,7
Natal	10,1	14,1	12,4	17,5	13,1	16,2	17,8	23,8	30,2	34,1	27,1	167,5
Londrina/PR	16,5	24,5	30,2	37,0	36,4	29,6	28,9	21,7	30,8	28,8	27,0	63,2
Rio de Janeiro	56,7	55,3	62,9	58,7	54,5	49,4	50,3	41,9	35,0	32,0	26,7	-52,9
Vale do Aço/MG	10,0	11,8	13,8	18,6	15,3	15,5	13,5	16,4	16,7	14,7	25,2	152,1
Teresina	18,2	18,0	21,5	22,1	20,6	23,9	27,5	23,2	22,2	22,1	24,8	36,4
Baixada Santista/SP	54,8	48,2	53,3	43,0	27,5	18,3	23,8	16,6	17,7	20,6	19,3	-64,7
Maringá/PR	7,8	9,3	11,3	9,7	7,2	13,5	13,5	18,3	18,7	17,0	18,7	139,6
Florianópolis	8,9	12,3	17,8	22,5	23,5	20,7	18,4	16,3	19,4	19,1	18,5	108,0
Norte/Nordeste/SC	10,4	8,6	10,4	7,9	11,3	9,4	12,2	13,1	17,5	17,4	16,1	55,3
São Paulo	63,3	61,9	53,6	51,1	39,1	28,9	25,6	19,1	18,5	18,0	15,4	-75,6
Campinas	39,7	39,5	39,1	37,4	30,6	19,6	17,5	14,8	13,8	16,2	14,7	-63,0
Tubarão	5,9	4,2	5,8	4,1	5,7	3,2	6,2	2,3	6,3	11,7	14,7	146,9
Reg. Carbonífera/SC	5,2	4,8	7,0	10,9	4,9	6,0	7,4	3,4	9,6	7,7	10,3	97,9
Vale do Itajaí/SC	2,8	5,9	4,8	6,8	1,6	5,8	4,1	7,5	8,0	8,2	9,0	228,9
Total RM	43,1	44,0	43,9	44,2	40,3	36,8	36,9	34,4	35,8	35,3	33,7	-21,8

FONTE: SIM/SVS/MS/Mapa da Violência 2012. *Dados Preliminares

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos tabelas e gráficos elaborados, vemos que houve uma redução da taxa de violência nas regiões metropolitanas das capitais e um aumento na taxa de violência das regiões metropolitanas do interior do País. Houve de certa forma uma interiorização de violência das capitais estaduais para regiões de progresso econômico, o que de certa forma atraiu população para esses locais e, conseqüentemente, problemas sociais como segurança, falta de emprego, transporte, entre outros.

Vemos capitais, como Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Cuiabá mostrarem uma queda no número de homicídios durante essa última década, enquanto Londrina e Maringá aumentaram seus índices, sendo que a RMM obteve 186% de aumento no número de homicídio.

O mesmo acontece com a taxa de homicídio. Capitais, como Vitória, Recife, Cuiabá, Rio de Janeiro e São Paulo também tem uma queda expressiva nas suas respectivas taxas de homicídios, enquanto Londrina e Maringá continuam aumentando suas taxas, tendo Londrina 63% e 140% de aumento na sua taxa de homicídio para cada 100 mil habitantes, respectivamente.

Concluimos, portanto, que ao observarmos as taxas de homicídios e o número de homicídios que ocorrem na Região Metropolitana de Maringá, devemos ter clareza de que a taxa de homicídio da RMM (106 homicídios por 100 mil habitantes) praticamente representa apenas a taxa de homicídios de três cidades que compõe a região: Maringá, Sarandi e Paçandu, que possuem taxas de 16; 35,3; e 21,2 homicídios por cada 100 mil habitantes, respectivamente.

Essas três cidades possuem juntas 88% de todos dos homicídios ocorridos na RMM no ano de 2010. Para ter uma ideia, nesse ano foram computados 112 homicídios nas 25 cidades que compõe a RMM. Desse total, 99 foram identificados nas três cidades (51 homicídios em Maringá; 39 homicídios em Sarandi e nove homicídios em Paçandu). Assim, vemos claramente a evolução dos homicídios na RMM, principalmente na última década, que Sarandi, Maringá e Paçandu são as principais responsáveis pelos altos índices de criminalidade da região.

Concluimos, portanto, que os estudos sobre violência letal na RMM devem partir desses três municípios, que são os maiores geradores de violência na Região Metropolitana de Maringá. Lembrando sempre que o fenômeno de interiorização faz com que essas taxas cresçam no que se referem as 27 Capitais e 33 Regiões Metropolitanas.

8 REFERENCIAS

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

GALVÃO, A. A. **Condomínios Horizontais Fechados: Segregadores ou Segregados? Um estudo de caso no município de Maringá-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, 2007.

IPEA. SIPS. **Sistema de Indicadores de Percepção Social**. Segurança Pública. Brasília.

MICHAUD, Y. **A violência**. Ática: São Paulo, 1989

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

SIM/DATASUS/MS. **O Sistema de Informações sobre Mortalidade**. S/I, 1995.

WASELFISZ, J. J. **Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília**. São Paulo: Cortez/ UNESCO, 1998.

_____. **Mapa da Violência IV. Os Jovens do Brasil**. Brasília: UNESCO, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Instituto Ayrton Senna. 2004.

_____. **Mapa da Violência 2011. Os jovens do Brasil**. Brasília, Ministério da Justiça, instituto Sangari, 2011.

_____. **Mapa da Violência 2012. Os novos padrões da violência homicida no Brasil**. 1ª edição. Instituto Sangari, São Paulo, 2011. (Disponível em www.mapadaviolencia.org.br).

ZALUAR, A. **A guerra privatizada da juventude**. Folha de S. Paulo, 18/05/1997.